

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO 20 DE NOVEMBRO DE 1915

NÚMERO 158

I^a PHASE

20 - Agosto - 1911

a 4 - Julho - 1914

O JESUITA NO BRAZIL

Esse polvo maldito, animado pela fraqueza das autoridades que nos governam, vae dia a dia estendendo as suas garras até sufocar-nos de todo.

Por todos os recantos do paiz, especialmente nos Estados pequenos onde a somma de pobres de espirito é abundante, o jesuita campeia livremente, conducindo o pobre povo para o lodaçal, até atiralo nos desvarios de «Marat», ou nas atrocidades do «Santo Officio».

Aqui, no nosso Estado, o seu poder é extraordinario e o governo não tem força bastante para extingui-lo.

Temos provas de sobra e si não as tivessemos bastaria o facto de Theresopolis.

Para ali, o governo nomeou diversos professores e professoras e todos de lá voltaram corridos, unicamente porque o vigario que é allemão, não permite que em sua parochia hajam escolas que se ministre o ensino da lingua portugueza.

Diz o frade allemão «que existindo em Theresopolis collegios regidos por freiras, desnecessario se torna a escola leiga, porque n'esta não se ensina a religião e falta ainda a verdadeira moral.

Quer o frade dizer com isso que em Theresopolis, só se póde aprender a lingua allemã e a religião do «Manná», principalmente nas partes contidas nas paginas 119 a 121.

E' pois diante de tanta ousadia, do pouco caso as ordens do governo, de desrespeito as leis do

Estado que nós bradamos indignado :

E' preciso que se faça sentir uma reacção prompta, não por parte do governo e sim pela parte dos Brasileiros.

E' preciso que o jesuita se convença que nós somos um povo de brio e dignidade e portanto não podemos consentir que sejamos insultados como somos constantemente.

Haja pois união entre os nossos patricios e essa corja se submeterá a nossa vontade.

E' questão de brio e compete a cada Brasileiro cumprir o seu dever.

UM CONSELHO

Situação decahida pela absorção do sentimento publico é a que atravessamos neste momento em que os interesses mesquinhos sobrepõem aos principios do bem geral.

O que se nota nos mais pequenos juizos vemos em grande escala nas cousas mais sérias e que dizem respeito a moral e a verdade em todas as suas modalidades.

Não ha mais aquella pureza de vida que era o modelo vivo dos nossos antepassados.

Tudo hoje cifra-se numa mystificação que mata e asphixia todos os ideaes bons e puros.

A justiça é um mytho e a religião uma encencação de grosseiros rithos que escandalizam em vez de moralisar exemplificando pelo ensino e pela doutrina do Mestre donde viemos e para onde vamos com a segurança daquella fé viva e duradoura que é e sempre o foco de luz donde dimana todo o bem e toda a verdade.

Hoje temos um conjuncto de regras extravagantes que só tendem a desviar o caminho da verdade para o resvalar da indecência e da immoralidade.

II^a PHASE

28 - Agosto - 1915

ponto onde ia-se orar com devoção — na fé de se obter a graça e a justiça; não.

Ali é o ponto que só serve para a distração dos mundanos, ali o escandalo e o indecoro vivem de mãos dadas a provocar recriminações.

Nunca se viu o que hoje se observa por entre essas congregações que se dizem moralisadas.

E o maior inimigo — aquelle que maiores males está produzindo os seus perniciosos effeitos são esses roupetas germanophobos que têm surrateiramente invadido o sul do Paiz com a acquiescência do governo que faz vista gorda e deixa-os proliferar em nosso meio contra a expectativa dos homens puros que com tristeza vê o mal que se avizinha e que tanto nos ha infelicitar.

E' preciso que os bons brasileiros — aquelles que verdadeiramente amam a sua terra natal se levantem e profliguem — emquanto é tempo o mal que nos ameaça, para que, mais tarde não venhamos soffrer pelas suas funestas consequências.

A religião é sempre santa, boa e pura quando a ella se aninha os sentimentos transcendentales da fé, que salva e purifica; mas essa que por ahi vai que entra no confessional para só explorar e obter proveitos illicitos, como os factos estavam ditos — em vez de melhorar edificando pelo exemplo é um centro de corrupção que abate e envilece matando o sentimento.

Não devemos esmorecer; e é necessario mesmo descarnar essa podridão, dando combate a todos os erros, a todos os grandes des-

EXPEDIENTE

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital	Trimestre	2\$200
	Semestre	4\$200
	Anno	8\$400
Interior	Trimestre	2\$400
	Semestre	4\$800
	Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á Rua Felipe Camarão n. 2'.

vios para que possamos entrar no caminho da verdadeira moral. Os desmandos e os grandes escandalos que, dia a dia, vem se dando em nossa sociedade pelos frades allemans, que aqui já os temos por milhares com o consenso do governo, é preciso ter um paradeiro definitivo a bem dos lares das nossas familias que se veem ameaçados pelos nefastos roupetas.

Pensem e meditem; e cuidado tenhamos com os traficantes do templo do Senhor.

Que a misericordia nos auxilie e que afugente para longe praga tão daminha e tão perigosa.

PANGLOSS.

Attenção

A venda avulsa d' "O Clarão", é de 260 rs. o exemplar.

A ESTHETICA DA

SUPERINTENDENCIA

Passando ha dias pela Praça 17 de Novembro ficamos de bocca aberta ao depararmos com mais uma belleza permitida pela engenharia municipal, que ou denota muita ignorancia ou uma protecção escandalosa.

A' frente da casa onde funciona a escola do Asylo de Orphãs foi construido um muro mais de dois metros fóra do alinhamento da rua!

Uma belleza!

O caso explica-se assim: ou quem deu o alinhamento é um cego em questões de engenharia, ou quiz se fazer presente, por serdes vós quem sois de um pedaço de terras pertencentes a logradouro publico!

De qualquer fórma, é uma vergonha, e cumpre que quantos antes desapareça o trambolho que só serve para attestar a ineptia ou a má fé.

Já! fóra d'alli com o muro aborto!

E' bem verdade que ha poucos annos a Superintendencia fez presente aos frades allemães de uma rua que existia no dominio publico ha mais de 40 annos, porque o collegio Coração de Jesus não queria passagens por detraz!

Não admira, pois, que se consinta que a escola do Asylo, que é uma filial do collegio Coração de Jesus, faça um muro roubando mais de dois metros de terrenos da rua!

Ninguem se admire que se faça presente de qualquer dos nossos jardins para ser levantado um convento de frades allemães!

Isto é uma maravilha!

DENTE POR DENTE

OLHO POR OLHO

O desavergonhado do jesuita director do collegio S. José, esse mesmo collegio que pelos srs. membros do Congresso Estadual foi presenteado com uma subvenção para corromper o caracter dos filhos do Brasil na explicação ou pratica que fez aos seus alumnos, recommendou-lhes que não lessem o «Clarão» porque o seu proprietario e redactor era um velho idiota e excommungado.

Patife, hypocrita como sóe ser todos os jesuitas, esse allemão nauseabundo esqueceo-se que o redactor do «Clarão» é um brasileiro que já prestou serviços a sua patria e que tem o orgulho de amal-a e defende-a da sanha desses abutres negros, cuja moralidade já mais se poderá medir ou igualar a do velho idiota e excommungado.

Idiota e excommungado é o jesuita que sendo recebido pelos Brasileiros com toda a hospitalidade, não trepida em atirar insultos contra a patria que o acolheo.

Idiota e excommungado é o jesuita que em suas praticas, vocifera contra as leis da Republica e muito especialmente contra a do casamento civil.

Idiota e excommungado é o jesuita que procura incutir no espirito dos seus alumnos a convicção de que a Allemanha é o unico paiz «kullo», e que por isso vencerá na lucta, para depois voltar-se para o Brasil e fazer d'elle uma nação poderosa...

Idiota e excommungado são todos aquelles que consentem que seus filhos estejam juntos dessa corja de Loyolas portadores de todos os vicios e immoralidades.

Idiota e excommungado é finalmente o jesuita que sabe fingir arrastando-se pelas repartições publicas, pelas secretarias dos governos mendigando um auxilio para um collegio que só póde ensinar o meio mais facil de engordar porcos.

O redactor do «Clarão» si fosse idiota, si fosse finalmente excommungado seria muito feliz, a exemplo de Guerra Junqueira e outros que não sendo idiotas engordaram e viveram vida mlagrosa depois que foram excommungados.

Santo Deus! Uma excommunhão agora, para o redactor do «Clarão»,

era preferivel a uma benção Papal que vale tanto como...

Ora, sebo sr. jesuita director.

: OS JESUITAS :

Para se avaliar até que ponto chega a pretensão dos jesuitas transcrevemos o capitulo 5º, § 3º, da «Mônita Secreta» que diz o seguinte:

«Deve-se com o maior vigor impugnar aquelles que pretendam estabelecer escolas para instruir a mocidade nos logares aonde os nossos ensinam com honra e vantagem. Que se faça conhecer aos principes, e aos magistrados que estas pessoas accasionarão desordem e sedições no estado, si as não impedirem e que as dissensões principiarão pelos rapazes que forem diversamente instruidos, e finalmente que a companhia é sufficiente para ensinar a mocidade.»

Guardando os jesuitas inteira fidelidade ao que recommenda o capitulo V § 3º, da referida «Mônita Secreta», elles não cançam de empregar todos os meios para empolgarem as melhores posições na Republica. Bajuladores, rastejando como a lesma, penetram nas mais altas repartições do Estado solicitando favores de toda a especie e procurando ao mesmo tempo afastar do cumprimento dos seus deveres os cidadãos que tem responsabilidades, incutindo-lhes no espirito a idéa de sua podre religião, corrompendo desse modo o empregado publico, o professor, tornando-os passíveis das penas da lei e cavando-lhes ainda a ruina e o descredito.

Obtido o resultado de sua tenaz e perversa campanha, a Companhia de Jesus por intermedio dos seus miseraveis filhos, penetra nas escolas leigas, e a titulo de obras nacionaes, distribue a farta livros de traducção e leitura, eivados de trechos de propaganda religiosa.

Assim é que na maior parte das escolas leigas do Brazil, encontra-se desses livros em abundancia, o que faz crer que os Conselhos de Instrução Publica se tem descurado, ou mesmo fecham os olhos, permittindo a sua adopção, quando deviam recusar-os e preferir obras de utilidade, nas quaes o alumno recebesse a verdadeira educação civica e exclusivamente leiga.

Infelizmente, no nosso paiz, a escola leiga é uma mentira e os professores na sua maior parte são jesuitas de casaca, que, unidos aos de batina, hão-de ministrar a nossa mocidade, ensinamentos sectarios, deturpando assim a belleza e a harmonia das escolas da Republica.

Que o ensino das escolas leigas são inspirados em sentimentos mais fraternaes, mais altruisticos, mais humanos e de suprema moral, não ha contestação.

Entretanto o jesuita é contrario a ellas e o governo assiste com indifferença o professor publico desviar-se da pureza de seu magisterio, para entregar-se nos braços de uma seita que tem sido a maior praga da humanidade.

PALHOÇA

Os catholicos indignados.—O dinheiro acima de tudo.

I

De longa data veem os catholicos dessa florescente villa requerendo aos senhores bispos a elevação da mesma villa á parochia, independente da de S. José, hoje entregue as vergonhosas especulações do frei Bruno,—o ente mais ambicioso deste mundo. Nada, porém têm conseguido os palhocenses, visto a isto se opporem os mandões de São José, que tudo podem fazer,—a é retirarem o velho padroeiro do seu throno para collocarem-no no oculo da sua egreja. E tudo é accerto firme e valioso naquellas paragens...

Na Palhoça porém, os seus habitantes não estão pelos autos. Pedem e não attendem e por isso, a justa indignação que se alastra entre o povo.

Os palhocenses pediram, mais uma vez, em longo abaixo assignado, firmado pelo povo, a criação da ambicionada parochia, com a qual muito deveriam lucrar os interesses religiosos além do bem estar do povo em geral: Vêm as comissões ao "Príncipe da Igreja", este tudo promete fazer, "depois de ouvir os santos padres de S. José."

Dias depois foi publicado na «Epoca» o organ dos negocios ecclesiasticos, o referido documento; ainda depois appareceu na mesma folha o despacho seguinte:

«Attenta a necessidade de uma morada conveniente para o sacerdote e lamentavel escassez do nosso clero, queiram os srs. signatarios informar se o futuro vigario dispõe actualmente residencia definitiva e se os Revdmos. P. P. de S. José se podem encarregar da parochia.

Fpolis, 4 Setembro de 1915.

† Joaquim, Bispo diocesano..

A' vista pois do despacho acima, volta a mesma comissão e promete tudo fazer, arredando toda e qualquer difficuldade: arranjarão casa "conveniente"; e não fariam questão de qualquer "frade".

Diante do empenho da população então representada pela referida comissão (que era de homens respeitaveis e autoridades da localidade) o sr. Bispo, manhosamente dá o seguinte despacho em outro requerimento, pela seguinte forma:

"Viso a boa vontade da distincta comissão declaramos que a criação da parochia está apenas pendente do cumprimento das duas clausulas do despacho do 4 deste.

Florianopolis, 17 de Setembro de 1915.

(assig.) † Joaquim, Bispo diocesano..

Da «Epoca», de 2—10—915.

Parece, pois, que se deve dar os «parabens» a Palhoça, mas entretanto tem duplas razões de um levante serio, correndo com esses mercadores do templo, esses hypocritas que collocam o dinheiro acima dos interesses religiosos, como vamos demonstrar:

Parochia na Palhoça um tal frei Humils que negou se formalmente a assignar o primitivo requerimento solicitando a criação de parochia no lugar onde elle só tem sido bem tratado; de onde tem traido para S. José, os productos de baptisados e casamentos e todo colerico, declarou nesta occasião que tal pedido, só lhe poderia prejudicar os "seus interesses"!!!

Causou isto grande admiração!

Pois bem.

Tomando o sr. Bispo conhecimento do pedido embora sem a assignatura do padre que vai passear e agenciar na Palhoça, nem do tal vigario duas vezes, o celebre Bruno,—o cigano, combinaram-se e resolveram "passar nos cobres" a morada de casa, na sede da villa e que deveria servir de residencia ao parochio da localidade!!!

Metteram os cobres não sei aonde e crearam assim, serias difficuldade ao pedido que fiseram e do qual surgiu o manhoso e hypocrita despacho do sr. "Príncipe, da Igreja em nosso Estado..."

A casa em questão fôra em escriptura publica doada á Igreja, por o catholico Theodoro Haeming, que estabeleceu a condição de «não poder ser a mesma vendida, porque deveria servir de residencia do respectivo parochio»!!!

Mas os «vigarios» Bruno & companhia viram que a existencia dessa casa lhes entornaria o «caldo» e eis que passaram «nos cobres», com terrenos que ainda valem mais do que o proprio predio.

O co «prador que [não é arara] documentou-se e mandou derrubar a para estender os seus terrenos!!..

E a nullidade da venda? e os cobres com quem estão? e os luminosos e innocentes despachos do sr. Bispo onde ficam? a Igreja tem casa ou não tem, si não tem esta terá o dinheiro.

E a parochia sae ou não.

O publico que vá se mirando neste e outros espelhos e digam depois que somos falladores.—Estamos tratando de assumpto muito serio e o sr. Bispo não está isento de ver amanhã um frade que diz ser o seu representnte e o representante de Christo na terra, ser chamado á responsabilidade por faser dessas espertesas, illudindo um povo e ha noute, metter se em casa de allemães protestantes e com os beiços espumosos da cerveja, afiançar os mesmos que o Bispo «não mandará padre catholico para esta Palhoça».

O povo concorre com as suas esporulas para a igreja da Palhoça, quer e exige informações do paradeiro dos cobres da casa. O sr. Bispo faz ouvidos de mercador, mais em breve terá o dissabor de ver aqui estampada ou-

tras façanhas destes bons e patriotas allemães, mas os peiores frades, os mais hypocritas e ambiosos sacerdotes, verdadeiros vendilhões do templo, que infelizmente aportam às nossas plagas.

CLAREANDO

O padre allemão da Trindade continúa a fazer casamentos a 3\$000 e a 4\$000 cada um

**

Casa compadre, este casamento religioso é muito bom, é abençoado pela Nossa Senhora da B'gamia!

**

Você casa hoje com este moça, depois de um mez você si aborrece d'ella vem ter commigo eu casa você com outra moça.

**

E assim você pôde casar com dez ou doze moças.

**

Reparem para o Palacio roseo da Praça 15 de Novembro.

Não parece mais um Palacio Episcopal, pela affluencia de padres e frades (brasilieiros) que delle saem e entram!

**

Desconfia-se que seja alguma convenção secreta, para na proxima eleição serem furadas as chapas que contiverem nomes de brasileiros natos e apparecerem votados outros patricios do Kaiser.

**

Allegam os padres e frades (brasilieiros) que, já existindo na Brusque uma Superintendencia que faz editaes e a escripturação da alludida repartição em idioma allemão, não fica bonito que o futuro Congresso faça as leis no antigo e caduco idioma que nós (os padres e frades) estamos empenhados de exterminnar.

**

Houve, no Gymnasio dos padres "allemães", espectáculo publico, dramatico e religioso, em beneficio do collegio S. José, do qual é director o padre allemão Schuler e onde se ensina as creanças brasileiras a servirem de creados dos "Santos Porcos" que elles estão cevando.

**

Faz se ali tambem, prelecções sobre "O Clarão", aconselhando as creanças que não leiam nem ouçam ler este jornal, que é excommungado, e os redactores uns malucos!

**

Ufanamo-nos de sermos assim qualificados, por s. s., porque tal conceito vem confirmar o beneficio que nossa claridade presta á sociedade, descobrindo as pustulas occultas pela batina e d'ahi o horror que votam á verdade!

**

Si não fôra a nossa luz, apontar as immoralidades praticadas nos conventos de frades e freiras; nas egrejas, nos lares domesticos; os insultos assacados dos pulpitos á nossa nacionalidade e as leis do casamento civil e ensino leigo do Brasil; a germanisação

descarada de nosso Estado, o maldito "confessionario", esse ignobil instrumento de perversão, que desfolha a coroa virginal e finalmente o immoralissimo "Manná", que tanto lhes deleita, eram cousas soberbas...

Tudo... tudo, isso que a nossa luz tem desvendado, passaria em branca nuvem, sem que o povo tivesse conhecimento de todos esses escandalos, si o "Clarão" a exemplo de "muitos" collegas, envergasse uma opa e fosse para a Igreja dizer amen a todas essas patifarias, ou vestindo o seu redactor a batina immunda que cobre a pestilenta carne desses abutres e immoraes Loyolas.

Tendes razão para assim procederdes, porque nunca pensastes encontrar neste pequeno Estado quem vos apontasse como "corruptores da mocidade e inimigos do Estado ou Nação em que pizardes", como vos qualificou a França, com muito criterio, quando vos expulsou em 1598.

MOFINA

Quando se pagará o mez de Dezembro do anno findo, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação, tambem não, porquanto existem DUAS LEIS, a do Orçamento do corrente anno e outra lei especial autorisando esse pagamento!

No entanto para-se em dia um conto e duzentos mil réis ao felizardo sr. Mira sem saber se porque serviço e a Companhia de artistas, as passagens para o Rio de Janeiro, sem que haja autorisação, para estas despesas.

Um caloteiro.

O "MANNA", NOVAMENTE

EM SCENA

Agora que reaparece novamente as prelecções nos collegios dos frades e padres allemães, contra a luz salutar que expargimos, aconselhando as creanças de não lerem "O Clarão", temos por dever de imprensa moralisadora, publicar a "moral", ensinada nos collegios e escolas religiosas, estampando as folhas 119 a 121 do "Manná", (Livro de orações).

Eil-as:

"Tive o proposito de ver, ouvir, falar, ler ou de fazer coisas deshonestas, tantas vezes; digga com que o quizeste fazer."

"Olhei de proposito e com prazer para figuras e outras coisas deshonestas, ou para pessoas descompostas, tantas vezes."

"Fallei nomes indecentes, ou cantei cantigas immoraes, tantas vezes; (diga si foi em presença de poucos ou muitos)."

"Tive conversas deshonestas, tan-

tas vezes; (diga si foi com poucas ou muitas pessoas)."

Gostei de ouvir, ou ri-me com outros sobre coisas deshonestas, tantas vezes.

"Li livros, jornaes ou outras coisas immoraes, tantas vezes."

"Emprestei taes livros ou escriptos a outros tantas vezes; (diga a quantos e onde ficou o livro); pois, se podermos dispor de taes livros ou escriptos, procuremos queimar, ou de outra maneira destruil-os. (1)"

"Trajei vestidos indecentes, tantas vezes."

"Sair mascarado, sem usar vestidos indecentes e sem faltar á modestia, não é peccado; torna-se, porém, muitas vezes peccaminoso por causa de escandalos ou outras circunstancias."

Explendida moral esta, do final da pagina 12, eil-a:

"Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas tantas vezes; (diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo.) Si não sabes exprimir-te bem neste ponto, dize-o ao confessor, que te auxillar."

Moralissima, esta outra parte que encima o principio da pagina 121:

"Deixei fazer taes coisas em mim, tantas vezes; (dize tambem si fizeste ainda outras coisas indecentes)."

Segue-se outros ensinamentos de "moral", que por falta de espaço deixamos de transcrever.

Este immoralissimo livro tão conhecido pela sua capa preta, com as beiras das folhas pintadas de encarnado, tem 14 centímetros de comprimento por 10 de largura e é da lavra do "frade allemão, Ambrosio Johanning."

Quando virmos elle em mãos de ingenuas donzellas, que mal podem imaginar o que conduzem entre as mãos, podemos afoitamente dizer: alli vai "Manná", conduzido pela innocencia, obrigada a expol-o ao escarneo publico, sem consciencia do que está praticando!

Sempre luz.

(1) E' justamente o que temos feito e a guns chefes de familia, teem arrancado das mãos de suas innocentes filhas, esse immoral livro, só proprio de ser apreciado nos lupanares.

NOVA FONTE DE RENDA, INVENTADA PELOS PADRES E FRADES ESTRANGEIROS

Somos informados por uma moça que recebeu a primeira communhão, em Brusque, que ali, os "santos padres" cobram por esse sacramento, 6\$000 por pessoa ou creança.

E' dahi que vem o empenho e esforço que empregam os taes ministros da Santa Madre catholica, para que as innocentes creanças e as ingenuas moças façam a primeira communhão!

E' por mais este e outros motivos que temos denunciado, mostrando como os srs frades estrangeiros estrangulam e deprimem a religião catholica, que elles hydrophobicos se atiram, quer dos pulpitos quer em prelecções nos collegios, contra "O Clarão", aconselhando aos seus ouvintes não lerem este jornal e ser o seu redactor excommungado.

Elles querem que todos vivam na ignorancia dos crimes praticados por s. s. revmos. nos conventos, nos confessionarios, nas igrejas e mesmo nos sagrados lares, e dahi vem a raiva que delles se apodera ao depararem em um jornal independente e que faz a exposição clara desses escandalos.

"O Clarão" não recuará uma linha, sequer, da recta que traçou de denunciar seus crimes e a deturpação da religião da qual se intitulam apóstolos esses cynicos commerciantes.

Luz.

A COOPERAÇÃO BRAZILEIRA

Este illustre confrade que dá a estampa em S. Paulo, enviou-nos o n. 14 de seu apreciado jornal.

Gratos pela gentileza, correspondemos com a permuta do nosso organ, desejando a "A Cooperação Brasileira" longa mèsse de felicidades de que é digno, pela grande causa a que se dedica.

AGRADECIMENTO

Ao illustrado director da Bibliotheca Publica do Estado de Egipto, sr. Epiphanio da Fonseca Doria agradecemos a remessa que nos fez do Relatorio que apresentou ao exmo. general sr. Presidente daquelle Estado.

Annuncios

AGENTES

A CASA ZENITH, rua Benjamin Constant 25, São Paulo, procura agentes em todas as localidades, offerecendo optima remuneração.

OPTIMOS EMPREGOS

Um importante estabelecimento bancario indo desenvolver em todo o territorio da Republica a sua actividade mercantil e de propaganda, contracta pessoas idoneas, bem relacionadas, intelligentes e activas, como viajantes ou agentes locaes; mediante ordenado mensal ou commissão.

Exige se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C.—Caixa Postal n. 1182—S. Paulo.

Só se responde carta dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. França minima 3:000 000.